

CAPÍTULO 2

Participação ativa e construção de modelos e rotinas do trabalho remoto

BRUNO P. W. REIS

THAIS PORLAN DE OLIVEIRA

Naqueles dias vertiginosos de março de 2020 transitamos, em uma única semana, da preocupação relativamente distante com medidas administrativas a serem adotadas contra o novo vírus, para a suspensão progressiva de reuniões, viagens, aulas, até nos vermos, de repente, arremessados à perspectiva do inimaginável: o completo fechamento da Fafich para atividades presenciais, salvo por manutenção e segurança das instalações.

Como repetiríamos muitas vezes nas semanas e meses seguintes, não há (ou não havia) plano de contingência para pandemias. No início da noite de 19 de março, naquela última quinta-feira de expediente *in loco*, depois de suspendermos a agenda, comunicamo-nos com o Gabinete da Reitora, instruímos a Portaria e afixamos na porta da Diretoria a nota oficial com esta informação. Percorremos juntos o prédio já deserto, e nos despedimos sem saber bem o que esperar dos próximos dias, que afinal se estenderiam por semanas, meses – mais que um ano.

Hoje é difícil imaginar que apenas uma semana antes, na quinta dia 12, ainda seguíamos uma rotina quase habitual. Pois aquele foi o dia em que, trazida pelo Dawisson Belém Lopes, diretor adjunto da DRI, a perspectiva da quarentena entrou de vez no radar. No dia seguinte,

sexta, comunicado do Gabinete da Reitora determinava a suspensão de todos os ritos acadêmicos públicos, viagens, bancas e reuniões. As aulas eram mantidas (“por enquanto”), mas ficava claro que era uma questão de tempo. Pouco tempo.

O comunicado da Reitoria derrubou aquela que seria a primeira reunião da Congregação sob nossa gestão, e que já havia sido convocada. Havíamos tomado posse no final de dezembro de 2019, em janeiro e fevereiro estávamos em período de férias escolares e março parecia ser o início, de fato, de nosso mandato juntos. Na semana seguinte ao comunicado, ainda mantivemos a vida administrativa na unidade, com esforço crescente à medida que passavam os dias, sobretudo depois que as aulas foram também suspensas, a partir da quarta, dia 18. Em 19 de março, quinta-feira, o anúncio do fechamento do comércio em Belo Horizonte pela Prefeitura a partir do dia seguinte tornou insustentável a manutenção da rotina após aquela data. Depois de passar o dia em várias consultas, informamos a Reitoria da difícil decisão de já não abrir a unidade a partir do dia seguinte.

Nos primeiros dias, sinalizar que funcionávamos era a nossa principal preocupação. Não estávamos em greve, não estávamos em férias. A primeira providência foi assegurar a continuidade dos fluxos de comunicação com a comunidade externa, e para isso atiramo-nos obstinadamente à tarefa de redirecionar as chamadas feitas a quase todos os ramais da Fafich para os celulares das pessoas responsáveis pelos respectivos setores. Já intuíamos que, no atual ambiente tecnológico, aqueles ramais seriam relativamente pouco utilizados, mas era uma providência indispensável para afastar o fantasma de telefones tocando sem atendimento – e, até em seu simbolismo, manter a todos nós, membros da comunidade, ainda conectados aos canais institucionais até então habituais.

Para além da conexão externa, a conexão interna à Fafich foi favorecida pela criação de vários grupos em aplicativos de mensagem instantânea: com as coordenadorias dos Colegiados de graduação, com as pós, com as chefias dos Departamentos, com CENEX e NAPq e com os vários setores administrativos, como Secretaria-Geral, Gerência Administrativa, Pessoal, Informática, Biblioteca, Arquivo e, num só grupo,

os vários setores ligados à gestão patrimonial e contábil da unidade – Compras, Contabilidade, Patrimônio e Almoxarifado. A sensação de todos era aparentemente a mesma: logo estaremos de volta, mas enquanto isso precisamos nos organizar.

Exceto pela suspensão temporária das aulas, todos os processos deveriam continuar, tanto quanto fosse possível. Alguns de fato já tinham começado sua adaptação ao SEI – que felizmente havia sido implantado poucos meses antes. Outros não estavam prontos para a migração, outros haviam sido formalmente suspensos por atos da Universidade ou do governo federal. Mas para todos os demais foram disparados pedidos imediatos de providências ou orientação para instâncias superiores da Universidade, para sua necessária adaptação ao novo contexto. Claudio de Souza Faria, Secretário-Geral da Fafich, foi incansável naquela hora, como em tantas outras, trazendo, dia após dia, infinitas rotinas e processos, com instruções detalhadas para nossa execução online. Em poucos meses, para nossa própria surpresa, praticamente todos os processos estavam transplantados. Não havia o tal plano de contingência, mas era quase como se houvesse.

O tempo começou a passar rápido em meio às providências para colocarmos o funcionamento da Fafich no computador e nas nossas casas, literalmente. A cada dia fomos descobrindo e implementando novas maneiras de fazer o trabalho administrativo rotineiro da Diretoria, em sintonia com a Secretaria-Geral da Fafich e os demais setores administrativos mais próximos de nós. Enquanto nos adaptávamos às novas rotinas para administrar todos os processos, mantermos contato e prestamos auxílio aos Colegiados dos Cursos e às chefias dos Departamentos, a UFMG se organizava para planejar o retorno do semestre letivo de 2020/1 em regime temporário, totalmente remoto (o Ensino Remoto Emergencial, ou ERE). A retomada das aulas neste novo formato trouxe muitos e novos desafios para toda a comunidade, que passou a realizar uma de suas principais atividades, o ensino, em um formato completamente novo para a grande maioria de todos nós. Foram dias de apreensão e incerteza, mas, sobretudo, dias de muito planejamento e cooperação, para que o ERE se efetivasse, com todas as suas inevitáveis desvantagens mas, dadas as circunstâncias, também suas vantagens.

Estávamos retomando, embora de maneira muito diferente, a nossa vida acadêmica. Não sabíamos, ainda, como avaliar o impacto daquela transposição das aulas para o modo virtual. Mas sabíamos que estávamos tentando, da maneira possível para aquele momento.

Para a Diretoria, o desafio trazido com a retomada das aulas no ERE envolveu a participação ativa na construção do modelo, junto aos órgãos superiores da Universidade: Reitoria, Comitê Permanente de Enfrentamento ao Coronavírus na UFMG, Prograd, PRPG, Conselho Universitário. Envolveu também levar informações, ouvir e dialogar com nossa comunidade interna. Foram várias reuniões virtuais e conversas ao celular, com trocas importantes com muitas pessoas diferentes, com diferentes dúvidas e demandas. A união da nossa comunidade em um momento tão difícil para o país e para o mundo, como instituição forte e madura, com senso de responsabilidade e clareza quanto à sua missão e seu impacto, fez a diferença. Mesmo abalados, longe do espaço físico da Fafich, nos sentimos parte da UFMG por todo o tempo. Uma das experiências mais inusitadas, mas que simboliza com uma força peculiar que a Universidade segue adiante em sua missão é a reiterada realização, ao final de cada semestre letivo, das refeições de grau em formato totalmente online.

Na Fafich, a retomada do semestre letivo coincidiu também, em julho de 2020, com a constituição do Comitê Local de Enfrentamento ao Coronavírus. Tendo identificado o mesmo traço no Comitê Permanente da UFMG, tentamos constituí-lo de maneira que soasse, digamos, *orgânica*, que pudesse ser percebida como *natural* pela comunidade, não arbitrária. Assim, sob a presidência da Vice-Diretora Thais Porlan, convidamos, de saída, a Gerente Administrativa da Fafich, Gleyce Kelle Pitangui Viana; a técnica de referência em RH na unidade, Cirene Vespasiano de Souza; os decanos entre os chefes de Departamentos e entre os coordenadores de Colegiados, Elton Antunes e Luiz Duarte Haele Arnaut. Por fim, o Diretório Acadêmico compareceu com sua própria presidente, Gabriella Rayne Alves Cipriano, e com Julia Montolar Sparovek, que mais tarde deu o lugar a Victor Sidartha Mandelli Noujeimi. Em 2021 o próprio Victor sucedeu Gabriella na presidência do DA e manteve-se no comitê, agora acompanhado por Lucas Fernandes. E Elton Antunes, ao findar

seu mandato na chefia do Departamento de Comunicação Social, cedeu seu lugar a José Angelo Machado.

Desde sua ativação o Comitê Local da Fafich tem atuado como instância consultiva de assessoramento da Diretoria da Fafich no diagnóstico permanente da operação da unidade durante a pandemia e no monitoramento da implementação local das normas de governança para enfrentamento dela, com base nas orientações gerais da Administração Central da UFMG, do seu Comitê Permanente de Enfrentamento e da Comissão de Acompanhamento designada pelo Conselho Universitário. O relato da atuação do Comitê Local tem integrado o expediente das reuniões da Congregação da Fafich desde então. Foram também muitos os desafios enfrentados pelos integrantes do Comitê ao longo de todo o período, em um esforço conjunto para informar, ouvir e procurar garantir segurança à nossa comunidade e ao público da Fafich. Com mais de um ano de funcionamento, o Comitê planeja, junto à Diretoria e à comunidade da Fafich, seguindo as orientações centrais da UFMG, a volta planejada e segura das atividades presenciais, de forma gradual.

Ainda em plena jornada, mas já com terra à vista, o sentimento mais forte é de gratidão. À comunidade, aos colegas, à equipe, à Universidade, à cidade. Na hora grave, poder servir é um privilégio que ajuda a dar sentido aos sofrimentos do dia-a-dia. Em breve ocuparemos novamente nossos corredores, salas, auditórios e espaços. Voltaremos a frequentar a Fafich, transformados por este tempo que tanto nos fez pensar, sentir e agir de novas maneiras. Que nos fez aprender, como é próprio de nossa missão.

